

PRINCIPAIS FATORES DA MORTALIDADE PRECOCE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS SOB A ÓTICA DO CONTADOR NA CIDADE DE TEÓFILO OTONI

MAIN FACTORS OF EARLY MORTALITY OF MICRO AND SMALL BUSINESSES FROM THE PERSPECTIVE OF THE ACCOUNTANT IN THE CITY OF TEOFILO OTONI

Aldeane Aparecida Silva Moreira¹

Karla Gomes Ferreira²

Professor Orientador: Carlos Antonio Leitoguinho Bitencourt³

RESUMO

Diante da constatação de que a um elevado número de micro e pequenas empresas (MPes) que encerram suas atividades pouco tempo após terem sido constituídas, esse artigo tem por finalidade descrever do ponto de vista do contador, quais os fatores determinantes para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas na cidade de Teófilo Otoni – MG. Segundo o Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa (SEBRAE, 2008), no Brasil as micro e pequenas empresas representavam 97,5% do total de empresas constituídas no país, colaborando diretamente para a economia gerando postos de trabalho e renda. Porém 22% destas empresas decretaram falência antes de atingir os dois primeiros anos de criação. São várias as causas que levam as micro e pequenas empresas ao fracasso, dentre algumas pode-se citar as falhas gerenciais, fatores econômicos, despesas excessivas, desconhecimento do mercado, entre outras. Diante disso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica visando constatar os vários fatores cruciais para o insucesso empresarial e as medidas necessárias para evitar que isto ocorra. Concluiu-se que diversos fatores corroboram para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas, entretanto, um melhor relacionamento entre contador e gestor pode mitigar as probabilidades de um empreendimento falir nos anos iniciais de sua atividade.

Palavras-chave: Micro e pequena empresa. Empreendedorismo. Mortalidade.

¹ Graduanda 8º Período de Ciências Contábeis na Rede de Ensino Doctum Teófilo Otoni. Email: aluno.aldeane.moreira@doctum.edu.br.

² Graduanda 8º Período de Ciências Contábeis na Rede de Ensino Doctum Teófilo Otoni. Email: karlagomess@hotmail.com.

³ Professor e Coordenador dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis na Rede de Ensino Doctum de Caratinga. Email: carlos.bitencourt@doctum.edu.br

ABSTRACT

Given the finding that there is a high number of micro and small companies (MPEs) that close their activities shortly after they were established, the objective of this article is to identify, from the perspective of the accountant, the determining factors for the early mortality of micro and small businesses in the city of Teófilo Otoni – MG. According to the Yearbook of Labor in Micro and Small Enterprises (SEBRAE, 2008), in Brazil micro and small companies represented 97.5% of the total number of companies incorporated in the country, directly contributing to the economy, generating jobs and income. However, 22% of these companies declare bankruptcy before completing the first two years of existence. There are several causes that lead micro and small companies to failure, among them we can mention managerial failures, economic factors, excessive expenses, lack of market knowledge, among others. Therefore, a bibliographical research was carried out in order to verify the various determining factors for business failure and the necessary measures to prevent this from happening. It was concluded that several factors contribute to the early mortality of micro and small companies, but that a better relationship between accountant and manager could mitigate the chances of an enterprise failing in the initial years of its activity.

Keywords: Micro and small business. Entrepreneurship. Mortality.

Introdução

Pesquisas realizadas a respeito das Micro e Pequenas Empresas brasileiras mostram que elas vivem uma situação incoerente, pois apesar de ocuparem uma posição relevante e crescente participação na economia, ainda assim ainda são altos os indicadores de mortalidade precoce, o que dificulta o aumento do número dessas empresas e conseqüentemente da economia. (OLIVEIRA, 2015)

Este artigo busca entender os motivos pelos quais existe um elevado número de micro e pequenas empresas (MPEs) que encerram suas atividades pouco tempo após terem sido constituídas, analisando os fatores que resultam no alto índice de mortalidade de MPEs e as medidas que devem ser adotadas para reduzi-la. Desse modo, este artigo, tem-se como problema de pesquisa: Quais são os Principais Fatores da Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas Sob a Ótica do Contador na cidade de Teófilo Otoni?

Como meio para executar a meta definida no objetivo geral define-se como objetivos específicos: Explicar o que são as Micro e Pequenas Empresas,

salientando sua importância na economia; Analisar os pontos considerados primordiais na determinação do insucesso das Micro e Pequenas Empresas; Apresentar as ferramentas contábeis de maior relevância para que possam ser utilizadas para impedir a mortalidade precoce; Sugerir recomendações para redução da mortalidade precoce das Micro e Pequenas Empresas, com base nas informações oriundas de pesquisas bibliográficas.

Diante de tais objetivos, foi possível projetar como hipótese que a mortalidade das micro e pequenas empresas possui como fator principal o pouco incentivo de órgãos como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e que os empresários iniciam seu negócio sem o conhecimento e preparo para gerir uma empresa.

A metodologia utilizada caracteriza-se como descritiva, utilizando o método qualitativo, com revisão bibliográfica, pois a análise dos fatores que contribuem para a mortalidade das MPEs será realizada através de fontes secundárias como livros, artigos, textos disponíveis em sites confiáveis.

Diante disso, este trabalho encontra-se estruturado em 5 partes além desta introdução. A primeira parte abrange a fundamentação teórica, especificando os conceitos aplicáveis ao trabalho: na segunda parte intitulada Micro e pequenas empresas, foram abordados a caracterização das MPEs e sua participação na economia, na terceira parte, intitulada mortalidade das micro e pequenas empresas, foram tratados os fatores contribuintes para a mortalidade precoce das MPEs, e as ferramentas contábeis e recomendações que contribuem para a diminuição da mortalidade desses empreendimentos. A quarta parte apresenta a metodologia empregada no desenvolvimento desse artigo. Por fim, a quinta parte finaliza este trabalho através de conclusões específicas que sintetizam as observações efetuadas.

Considerações Conceituais

Diante da importância do tema da mortalidade prematura das micro e pequenas empresas é fundamental conhecer alguns conceitos essenciais que envolvem estes segmentos.

Neste caso, devem ser considerados os seguintes conceitos: “Micro e pequena empresa”, “Empreendedorismo” e “Mortalidade”.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) aponta que:

Para efeito de estudos e pesquisas, o Sebrae utiliza o critério de classificação de porte segundo o número de empregados da empresa, sendo: 1) microempresas: na indústria e na construção civil – até 19 empregados; e no comércio e serviços – até 9 empregados; 2) pequena empresa: na indústria e na construção civil – de 20 a 99 empregados; e no comércio e serviços – de 10 a 49 empregados. (SEBRAE, 2007)

A respeito do empreendedorismo, segundo Baggio, A. e Baggio, D., pode-se defini-lo como:

“O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos”. (2014, p. 26).

Para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (2014), o empreendedorismo:

“É a capacidade de agir para tornar real seus sonhos e fazer com que seus sonhos, visões e projetos se tornem realidade. É utilizar a própria capacidade de combinar recursos produtivos – capital, matéria prima e trabalho – para realizar obras, fabricar produtos e prestar serviços destinados a satisfazer necessidade de pessoas”.

Por fim, o conceito de mortalidade segundo o Dicionário Online de Português (2021), se trata da “qualidade ou a condição do que é mortal. O número ou quantidade de seres que morrem em certa época, idade ou de determinada doença. Mortandade”.

Porém a ideia de mortalidade aqui adotada será voltada ao meio empresarial, e segundo o Rede Jornal Contábil (2019), “as empresas morrem por falta de planejamento, mal investimento em gestão empresarial e falta de comportamento empreendedor”.

Na concepção do DataSebrae, (2016):

“Não é possível atribuir a um único fator a causa da mortalidade, mas sim, a uma combinação de fatores em quatro grandes áreas: a situação do empresário antes da abertura, o planejamento dos negócios, a capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si”. Sobrevivência das Empresas no Brasil. Sebrae, 2016”.

É possível através dos conceitos obter um conhecimento melhor das MPEs e também identificar os fatores que levam as organizações a encerrarem suas atividades de forma precoce.

1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Segundo o IBGE (2003), as MPEs são uma grande oportunidade para as pessoas que desejam desenvolver seu próprio negócio, e, também são uma alternativa para os que têm pouca qualificação e não conseguem um emprego nas empresas consideradas de grande porte.

Um estudo do Sebrae (2011), aponta que, anualmente, são criados no Brasil 1.200.000 novos empreendimentos e que as MPEs representam 99,12% do total de empresas existentes no Brasil, o que revela sua importância para o crescimento e desenvolvimento do país, notadamente, principalmente no que toca à geração de emprego.

Por esse motivo, Koteski (2004) afirma que “as micro e pequenas empresas são um dos principais pilares de sustentação da economia brasileira, quer pela sua enorme capacidade geradora de empregos, quer pelo infindável número de estabelecimentos desconcentrados geograficamente”.

1.1 Caracterização das Micro e Pequenas Empresas

Segundo Chér (1991, p.17), “existem muitos critérios para definir as micro e pequenas empresas, principalmente em um país grande como o Brasil.” Existem diferentes critérios para a classificação das empresas em micro, pequenas, médias e grandes, dependendo da instituição responsável por tal classificação (CORONADO, 2006). Temos classificações baseadas em faturamento bruto e quantidade de empregados existentes. As instituições possuem objetivos distintos para enquadramento das empresas, tal fato define a base para classificação.

Segundo o Art. 3º da Lei Complementar 123/2006, as micro e pequenas empresas são definidas da seguinte forma:

“[...] consideram-se micro ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade

limitada e o empresário, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I – no caso de microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e;

II – no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016).”

Müller e Nakamura (2000) apontam que as pequenas empresas, em sua maioria, não elaboram um planejamento a curto e longo prazo de vendas, produção, estoques, compras, receitas, despesas, custos, lucros, entre outros. Por conseguinte, estão sempre buscando resolver os problemas quando eles surgem e não procurando antecipar-se para evitá-los.

1.2 Participação das Micro e Pequenas Empresas na economia

No Brasil, as micro e pequenas empresas correspondem a 99% do total de negócios, além de responderem por 54% dos empregados. Além disso, considerando o setor privado da economia (incluindo trabalhadores com e sem carteira assinada, os Empregadores, os Conta Própria, e os trabalhadores familiares), a participação dos pequenos negócios chega a 70% dos postos de trabalho (51 milhões contra 21 milhões das médias e grandes empresas) (SEBRAE, 2017).

Nas últimas décadas, a participação das MPEs no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil registrou um considerável aumento, partindo de 21% em 1985, segundo o IBGE, passando para 23,2% em 2001 e chegando a 27% em 2011, representando assim mais de um quarto PIB brasileiro (SEBRAE, 2014).

Com 53,4% do PIB do setor de comércio, as micro e pequenas empresas já lideram a geração de riquezas nesse setor. Em relação ao setor industrial, o PIB das MPEs já encontra-se próximo ao das médias empresas (22,5% e 24,5% respectivamente). Além disso, os pequenos negócios têm mais de um terço do PIB gerado pelo setor de serviços, com 36,3% (SEBRAE, 2014).

A pesquisa de Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira publicada em 2015 mostra que as Micro e Pequenas Empresas representam 27% do PIB brasileiro, 99% das empresas privadas, 54% dos

empregos formais e 44% da massa de salários das empresas, conforme evidenciado no quadro 01 a seguir:

Estadística das MPEs

PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO(A):	ANO	PARTICIPAÇÃO (%)
Total de empresas privadas	2015	98,2
Empregos formais empresas privadas	2015	53,9
Massa de salários das empresas	2015	43,6
PIB brasileiro	2011	27,0
Total de empregos com carteira	2014	51,2

Quadro 01 - Estatística das MPEs

Fonte: Sebrae (2016)

São informações que comprovam a importância das MPEs para a geração de renda e qualidade de vida das pessoas, bem como para o desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável do país. (SANTOS; LIMA; CARVALHO, 2018).

2 MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Em consonância com o último relatório a respeito da sobrevivência das empresas no Brasil, divulgado pelo SEBRAE (2016) com base em empreendimentos iniciados em 2012, o índice de sobrevivência de empresas com até dois anos de atividade foi de 76,6%, sendo este percentual o maior já registrado para empresas em todo o período compreendido entre 2008 e 2012. O índice de sobrevivência de empresas com até dois anos subiu de 54,2% em 2008 para 76,6% em 2012, complementar a isso temos que a mortalidade que era de 45,8% em 2008 encontra-se em 23,4% em 2012 (SEBRAE, 2016a).

Alguns aspectos positivos no período entre 2008 e 2014 podem ter auxiliado a obtenção desses resultados, tais como a evolução do Produto Interno Bruto (PIB), que chegou a crescer 7,5% no ano de 2010 (FGV e IBGE, 2017). Outro fator que pode ter sua parcela de colaboração foi a tendência de queda da taxa Selic entre os anos de 2008 e 2014 (SEBRAE 2016a).

Porém, ao ampliar o horizonte de tempo para cinco anos, o IBGE (2017) nos

mostra que a sobrevivência das empresas brasileiras cai para cerca de 39%, sendo que quanto mais pessoas empregadas maior a taxa de sobrevivência, com 57,8% para os empreendimentos com uma a nove pessoas empregadas e 67,1% para os negócios com dez ou mais assalariados.

Levando em consideração a importância das MPEs na economia brasileira, o fechamento precoce de suas atividades tem sido uma das inquietações da sociedade. Como mostrado por Chiavenato (2008, p. 15) “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam”. Sendo assim, é importante obter informações que ajudem a identificar possíveis causas do elevado índice de mortalidade dos novos empreendimentos, para que se tomem ações organizadas e efetivas por parte dos empresários e a partir disso então, possa evitar que venham prejudicá-lo no futuro. (CHIAVENATO, 2008).

Segundo Matias e Lopes Júnior (2002) as MPEs apresentam como ponto fraco a falha na administração, representando 90% do total de fracassos, sendo um dos principais fatores da mortalidade precoce, pois a administração desses negócios normalmente se concentra nas mãos de pessoas que desconhecem os princípios de gestão de uma entidade. Corroborando com a ideia anterior, Oliveira (2004, p. 42) destaca limitações das MPEs “a pessoalidade, ou seja, a mistura entre a pessoa jurídica empresa e a pessoa física proprietário; mão-de-obra menos qualificada; decisões centralizadas; e ausência de controles e dados confiáveis”.

2.1 Fatores contribuintes para a mortalidade precoce

Segundo uma pesquisa desenvolvida pelo SEBRAE (2014) os três principais fatores responsáveis pela mortalidade das empresas não estão relacionados ao ambiente onde a empresa atua, mas sim, a fatores ligados à ação do empreendedor.

Corroborando com a pesquisa citada, Melo (2010) explica que entre os 10 principais erros que levam as MPEs à falência, estão: contratar qualquer familiar ou amigo despreparado ao invés de um profissional mais qualificado para a função; tomar decisões sem informações financeiras precisas; e, misturar as finanças da empresa com as finanças pessoais.

Segundo Ferreira et al. (2008), os principais fatores associados com a mortalidade precoce das MPEs da cidade de São Paulo são: ausência de planejamento ou plano de negócios; dificuldade em conquistar e manter clientes; nível elevado de concorrência; baixo nível de escolaridade do empreendedor; e falta de suporte contábil e jurídico.

Já de acordo com o estudo realizado por Batista et al. (2012) os empresários não buscam conhecer o impacto da carga tributária previamente, e tentam reduzi-la com uso de sonegação fiscal, porém, além de ser crime, o autor é obrigado a pagar tributos mais elevados com juros e multas aplicadas, complicando ainda mais a continuidade da empresa. O resultado também mostrou que a maioria dos empresários (83%), além de não conhecerem o mercado, não se preocupam em buscar orientação de profissionais da área de planejamento estratégico. Quando questionados a respeito do motivo que mais influenciou o fechamento da empresa, dos cinco motivos indicados no quesito, os três que receberam maior indicação foram: a dificuldade de financiamento bancário; a falta de capital de giro e a falta de cliente.

O estudo de Nascimento et al. (2013) confirma o que se constatou em outras regiões do país, fatores relacionados à gestão são os principais causadores da mortalidade precoce das MPEs. Dentre várias hipóteses, o referido estudo confirma “que quanto maior a falta de competência gerencial, maior a chance de falência de uma MPE” (NASCIMENTO et al., 2013, p. 265), 80% dos contadores não consideravam que os empresários das MPEs gerenciavam de maneira competente seus negócios, tal fato pode ser explicado pela ausência de cursos de empreendedorismo por parte dos gestores das referidas empresas.

Já no estudo de Santini et al. (2015) que analisou os fatores de mortalidade em MPEs na região central do Rio Grande do Sul, os principais motivos apontados pelos empresários questionados foram: em primeiro lugar, a falta de clientes, representando 45,10%, seguida da falta de capital de giro, apresentando índice de 31,40% e em terceira posição, aparece a carga tributária elevada, com 29,50% de influência entre os fatores da mortalidade das MPEs.

O estudo realizado por Couto et al. (2017) constatou que os fatores relacionados ao ambiente externo (burocracia, tributos e impostos, competição, política, economia, fornecedores ou demanda dos clientes) são os principais

causadores do encerramento precoce das MPEs da cidade de Bambuí/MG, seguidos pelos fatores relacionados ao negócio (dificuldade de acesso ao crédito, mão-de-obra qualificada, qualidade, inovação, planejamento estratégico) e ao empreendedor (falta de experiência no ramo, profissionalização, conflitos com os sócios, desentendimentos com a família).

Percebe-se que, de modo geral, existe um consenso nos resultados de pesquisas anteriores referente os fatores associados à mortalidade precoce das MPEs em diferentes localidades do país.

2.2 Ferramentas contábeis que evitam o fechamento precoce das MPEs

Ter à disposição informações e saber utilizá-las e interpretá-las é um elemento essencial para uma boa gestão. Empresas podem obter sucesso no momento em que seus gestores utilizam informações apropriadas, relevantes e oportunas na tomada de decisão. (GOMES E CALADO, 2003).

Segundo (LACERDA,2003), implantar a contabilidade na empresa trará ferramentas que auxiliarão o empresário na gestão do seu negócio. A falta de utilização das ferramentas contábeis nas MPEs está relacionada ao fato de que as decisões são tomadas com base em sentimentos e por muitas vezes no improviso.

Então, na busca pela sobrevivência e por bons resultados, é viável a utilização de ferramentas contábeis que possam fornecer informações aos gestores das MPEs na tomada de decisões. (GOMES E CALADO, 2003).

Ao contrário das grandes empresas que dispõem de bons sistemas de contabilidade, a pequena empresa é desprovida de recursos pelos inúmeros desafios e dificuldades existentes, sendo assim, é necessário ajustar as ferramentas contábeis utilizadas pelas grandes empresas, para que o pequeno empresário possa utilizá-las. (LACERDA,2003).

Considerando a simplicidade e facilidade na demonstração de dados, algumas ferramentas conseguem suprir a necessidade dos pequenos gestores. (LACERDA,2003).

O fluxo de caixa busca controlar as entradas e saídas dos recursos da empresa, evitando a ocorrência de desvios de recursos e garantindo ao negócio maior transparência. Estabelecendo em um norteador para as micro e pequenas

empresas na tomada de decisões, permitindo o planejamento, a organização e o controle dos recursos financeiros. (BRITO, 2016).

O balanço patrimonial permitirá conhecer a situação financeira e patrimonial da empresa em um determinado momento, divulgando seus ativos – bens e direitos –, passivos – as obrigações com terceiros – e patrimônio líquido – recursos próprios da empresa. (PEREIRA,2018). Então, é possível utilizá-lo como fonte de tomada de decisão nas MPEs, controlando seus recursos, na busca por melhoria e crescimento da organização. (ALENCAR E DIAS, 2019).

A DRE é outra ferramenta importante, que resumirá as transações financeiras, contrapondo as receitas e despesas, identificando se a empresa auferiu lucro ou prejuízo em determinado exercício. (PEREIRA, 2018).

O planejamento estratégico se trata de uma ferramenta administrativa que organiza as ideias dos indivíduos, estabelecendo um rumo a ser seguido. Diante disso, pode ser entendido como o documento fundamental para o alcance das metas e objetivos das empresas. Para as MPEs é um instrumento essencial para a viabilidade destas, a sua importância se compara a um plano de negócio. (BRITO, 2016).

O orçamento empresarial é a projeção dos valores, e pode ser considerada uma ferramenta de controle, abrangendo diversos setores e aspectos. O uso de orçamentos em MPEs faz com que seus gestores avaliem e planejem o futuro da organização, analisando as atividades, projetando vendas, despesas e investimentos, reorganizando as atividades com o propósito de alcançar o previsto no orçamento. (STACKE ET AL., 2017).

O uso da informação contábil, como instrumento de auxílio à gestão e tomada de decisão, é essencial para o gestor ou proprietário. O acesso às ferramentas contábeis nas MPEs, é essencial para que o gestor possa desempenhar suas atividades e tomar as melhores decisões, contribuindo para o acompanhamento e realização das operações como: vendas, estoques, receitas, despesas e custos, etc. (STACKE ET AL., 2017).

2.3 Recomendações para redução da mortalidade precoce das MPEs

Em um mercado cada vez mais acirrado, é fundamental que os micros e pequenos empresários que ingressem no mundo dos negócios, adotem medidas cuidadosas e uma gestão baseada no equilíbrio financeiro, para manter seus empreendimentos duradouros no mercado. (ESCOBAR, 2018).

Algumas dicas são fundamentais para a sobrevivência das MPEs, como:

Possuir uma ampla rede de fornecedores: além de atraso e entrega dos produtos, trabalhar com uma quantidade limitada de fornecedores, faz com que sua empresa fique refém negociações e condições de preço. Porém, com uma variedade maior, existe mais flexibilidade para negociar prazos, preços e formas de pagamento de determinados produtos. (ESCOBAR, 2018).

Planejamento: é fundamental não esquecer um item essencial para a sobrevivência das micro e pequenas empresas: um plano de negócios bem organizado. (MEDEIROS, 2019).

Se não houver um direcionamento é praticamente impossível criar metas e manter o negócio no caminho desejado. Através da criação de um plano de negócios, o empreendedor pode obter informações que podem ser úteis como: descrição da empresa; investimento necessário; o caminho que deseja seguir com o empreendimento; cenário atual do mercado e análise dos concorrentes. (MEDEIROS, 2019).

Manter o seu estoque equilibrado: evitar produtos em excesso, e possuir somente a quantidade necessária de acordo com suas saídas. (ESCOBAR, 2018).

Conhecimento do mercado: para os empresários, é muito difícil uma empresa alcançar o sucesso empresarial sem o conhecimento do mercado no qual atua. É necessário que ele se atualize constantemente sobre as novidades do mercado, sobre os concorrentes, fornecedores e o que os clientes estão demandando. (MEDEIROS, 2019).

Parcerias: buscar parcerias de negócio são excelentes alternativas para ampliar seus contatos, trazer mais visibilidade para a empresa e para um público maior e com isso conquistar novos clientes. (ESCOBAR, 2018).

Tecnologia: o investimento em um software de gestão empresarial para realizar o seu controle financeiro, controle de estoque, cadastrar seus produtos, clientes e fornecedores é fundamental para aperfeiçoar ao máximo as atividades gerenciais e administrativas. (ESCOBAR, 2018).

Despesas pessoais e da empresa: distinguir os gastos pessoais e os gastos da empresa, estabelecendo um valor mensal de pró-labore. Se o empreendedor não separa a conta física da jurídica não sabe exatamente o quanto tem para pagar despesas ou para reinvestir no negócio. (HAMOY, 2020)

Fidelizar clientes: fidelizar seus clientes atuais é tão ou mais importante do que captar uma nova clientela. Clientes que são bem atendidos e possuem uma boa experiência de compra voltam a fazer negócios com a sua empresa, e também podem divulgar a marca positivamente para outras pessoas. (ESCOBAR, 2018).

Existem vários fatores, internos e externos, teóricos e práticos, que muitos micros e pequenos empresários não superam, que podem reduzir sua competitividade e provocar a morte de seus empreendimentos. (COSTA et al., 2015).

É necessário o micro e pequeno empresário conscientizar-se da necessidade de qualificar-se, obtendo habilidades e competências que resultariam no seu sucesso, adotando medidas para a aumentar a competitividade e garantir a sobrevivência da sua organização. (COSTA et al., 2015).

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de obter respostas a respeito dos fatores que, de acordo com os contadores, levam à mortalidade precoce das MPEs, foi utilizado a pesquisa bibliográfica, visto que a análise dos fatores de mortalidade das MPEs será elaborada tendo como base livros, artigos, textos disponíveis em sites confiáveis.

Para Gil (2002, p. 44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois realizou-se uma análise e coleta de dados a respeito os motivos da mortalidade precoce das MPEs. Segundo Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto a abordagem do tema, este artigo utiliza o método qualitativo, pois tem a finalidade de compreender através da pesquisa bibliográfica, por qual motivo ocorre e como evitar a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas.

Para Gerhardt et al. (2009, p. 31-32), a pesquisa qualitativa se preocupa com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se observar, ao longo do presente artigo, que as micro e pequenas empresas no Brasil, apesar de terem um potencial significativo de geração de emprego e de renda no país, ainda sofrem impactos de alguns fatores que podem colocar em risco a sobrevivência das mesmas no mercado.

A maioria dos empresários não utilizam as informações contábeis como ferramenta gerencial, não calcularam o capital de giro necessário para tocar a empresa, não dispõem de recursos financeiros para financiar o capital de giro e nem criaram um plano de negócio.

Dessa forma, como parte dos possíveis caminhos para evitar a mortalidade precoce do negócio, é fundamental que o empresário busque capacitação, além de um suporte contábil qualificado e também recorra ao auxílio de instituições voltadas para os pequenos negócios como o Sebrae.

Por fim, espera-se que esse artigo possa contribuir para a compreensão do problema da mortalidade precoce das micro e pequenas empresas no Brasil e como esse obstáculo pode ser superado pelos empresários para obter êxito em seu negócio.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Raiely Moreira Barbosa; DIAS, Tays Cardoso. **Balço Patrimonial: A Importância para a Tomada de Decisões em Micros e Pequenas Empresas**. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/1513/2287>. Acesso em: 27 set. 2021.

BAGGIO, Adelar Francisco. BAGGIO, Daniel Knebel. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia. 2014. Disponível em: <https://seer.imes.edu.br/index.php/revistas/article/viewFile/612/522>. Acesso em: 30 ago. 2021.

BATISTA, Fabiano Ferreira; FREITAS, Edilson Chaves; SANTIAGO, Josicarla Soares; RÉGO, Thaiseany de Freitas. **Uma investigação acerca da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa, PB**. Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade. Campina Grande v. 2, n. 1, p. 56-71, 2012.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 123**, De 14 De Dezembro De 2006. Dispõe sobre normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 30 ago. 2021.

BRITO, Marilucia dos Santos de. **A Importância da Gestão Contábil nas Micro E Pequenas Empresas**. Universidade Católica do Salvador Faculdade de Ciências Contábeis, Salvador – BA. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/455/1/TCCMARILUCIABRITO.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.
CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CORONADO, Osmar. Contabilidade Gerencial Básica. São Paulo. Saraiva, 2006.

COSTA, Adilson Cunha. OLIVEIRA, Halph Carvalho de. ROMÃO, Luís Mendonça.

OLIVEIRA, Walter Luiz de. **Mortalidade de micro e pequenas empresas**. FACCAMP, Faculdade Campo Limpo Paulista. Disponível em: https://www.academia.edu/13567528/Mortalidade_de_micro_e_pequenas_empresas. Acesso em: 27 set. 2021.

COUTO, Marcelo Henrique Gomes; CAMPOS, Patrícia Carvalho; CASTRO, Amanda Cristina de; OLIVA, Fábio Lotti. **Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas 39 Empresas**: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 11, n. 3, p. 39-53, 2017.

CUNHA, **Fatores Determinantes da Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas Sob a Ótica Do Contador**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15869/1/RDC24092019.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

DATA SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Rio Grande do Sul**. 2021. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/sobrevivencia-das-empresas-no-rio-grande-do-sul/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

ESCOBAR, Pedro Henrique. **7 dicas de sobrevivência para sua micro ou pequena empresa**. Blog eGestor, 2018. Disponível em: <https://blog.egestor.com.br/7-dicas-para-sua-micro-ou-pequena-empresa/>. Acesso em: 27 set. 2021.

FERREIRA, Luís Fernando Filardi; SANTOS, Silvio Aparecido dos; OLIVA, Fábio Lotti; GRISI, Celso Cláudio de Hildebrand e. **Fatores associados à mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32, 2008, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

FREITAS, Ricardo de. **Mortalidade das empresas: entenda tudo sobre e saiba como evitar**. Rede Jornal Contábil. 2019. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/mortalidade-das-empresas-entenda-tudo-sobre-e-saiba-como-evitar/>. Acesso em: 01 set. 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo; **Métodos de pesquisa**. 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2002. Disponível em: <https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20%20Como%20elaborar%20Oprojetos%20de%20pesquisa.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

GOMES, Ana Karla de Lucena Justino. CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **A utilização da contabilidade em micro e pequenas empresas: estudo comparativo entre redes de cooperação horizontal e empresas não cooperadas** - XXIII Congresso Brasileiro de Custos – Porto de Galinhas, PE. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4156>. Acesso em: 27 set. 2021.

HAMOY, Gustavo. **4 dicas de como reduzir a mortalidade de novas empresas**. NTW Contabilidade e gestão empresarial. Disponível em: <https://ntwcontabilidade.com.br/4-dicas-de-como-reduzir-a-mortalidade-de-novas-em-presas/> . Acesso em: 27 set. 2021.

IBGE. **As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**: 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

IBGE. **Demografias das Empresas**. 2015. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101151>. Acesso em: 03 out. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Técnico em Administração Empreendedorismo**. 2014. <https://intranet.ifs.ifsuldeminas.edu.br/andre.amaral/etec/empreendedorismo.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021.

KOTESKI, Marco Antonio. **As Micro e Pequenas Empresas no Contexto Econômico Brasileiro**. Revista FAE BUSINESS. 2004. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/1/16570546884843246.pdf> . Acesso em: 15 out. 2021.

LACERDA, Joabe Barbosa. **A Contabilidade Como Ferramenta Gerencial na Gestão Financeira das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Mpmes): Necessidade e Aplicabilidade**. Faculdade de Ciências Contábeis de Caratinga/MG. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4D0B9C74BD56C03803257053005D83A8/\\$File/NT00031AB2](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4D0B9C74BD56C03803257053005D83A8/$File/NT00031AB2) . Acesso em: 27 set. 2021.

LEITÃO, Paulo Jorge Mendes. **Fatores Condicionantes do Sucesso das Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo do Município de Crateús**. Sebrae. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5C8D0BB25DD27A1E83257655004BC4DC/\\$File/NT00042AB6.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/5C8D0BB25DD27A1E83257655004BC4DC/$File/NT00042AB6.pdf). Acesso em: 06 nov. 2021.

MATIAS, Alberto Borges; LOPES JÚNIOR, Fábio. **Administração financeira nas empresas de pequeno porte**. São Paulo: Manole Ltda., 2002.

MEDEIROS, Larissa. **7 maiores dificuldades das micro e pequenas empresas e como superá-las**. Whsys Blog, 2019. Disponível em: <https://blog.vhsys.com.br/principais-dificuldades-das-micros-e-pequenas-empresas/>. Acesso em: 06 nov. 2021.

MELO, Fábio Bandeira de. **Os 10 principais erros cometidos pelas pequenas e médias empresas**. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/noticias/administracao-e-negocios/os10principais-erros-cometidos-pelas-pequenas-e-medias-empresas/32269/> . Acesso em: 07 set. 2021.

MORTALIDADE In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mortalidade/> . Acesso em: 30 ago. 2021.

MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. **A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas**. Revista da FAE, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2000.

NASCIMENTO, Marcelo; LIMA, Carlos Rogério Montenegro; LIMA, Mauricio Andrade de; ENSSLIN, Eduardo Rolim. **Fatores determinantes da mortalidade de micro e pequenas empresas da região metropolitana de Florianópolis sob a ótica do contador**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 6, n. 2, p. 244-283, 2013.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de. **Uma Contribuição ao Estudo da Contabilidade como Sistema de Informação ao Processo de Gestão das Micro e Pequenas Empresas**: uma pesquisa no Estado do Paraná. Orientador: Francisco Antônio P. Fialho. 2004. 234 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87279/209257.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 out. 2021.

OLIVEIRA, Walter Luiz de. **Mortalidade de micro e pequenas empresas: o que fazer pela sustentabilidade do empreendimento?** XVIII SEMEAD Seminários em Administração. 2015. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/868.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

PEREIRA, Matheus Ramos Alves. **Demonstrações Contábeis das Micro e Pequenas Empresas como Instrumento de Gestão**. Faculdade De Tecnologia E Ciências Aplicadas – FATECS. Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13943/1/21507159.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

SANTINI, Sildineia; FAVARIN, Eleusa de Vasconcellos; NOGUEIRA, Mieli Antunes, OLIVEIRA, Marcos Lucas de; RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul**. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 8, n. 1, p. 145-169, 2015.

SANTOS, Pedro Vieira Souza; LIMA, Nyegge Vitória Martins de; CARVALHO, Leiziane Ferreira de. **Um Estudo Acerca Da Sobrevivência De Micro E Pequenas Empresas (Mpes)**. In: Simpósio de Engenharia de Produção da Região Nordeste (SEPRONe) & Simpósio de Engenharia de Produção do Vale do São Francisco (SEPVASF) - Juazeiro-BA, 2018. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/seprone/trabalho/43605>. Acesso em: 11 out. 2021.

SEBRAE. **A evolução das microempresas e empresas de pequeno porte**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/\\$File/5175.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/$File/5175.pdf). Acesso em: 26 set. 2021.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2016**. 9.ed / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo- SP: DIEESE, 2018.

SEBRAE. **Causa Mortis: O Sucesso e o Fracasso da Empresas nos Primeiro 5 Anos de Vida**. 2014. Disponível em: http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021

SEBRAE. **Relatório Especial: e empreendedorismo e o mercado de trabalho**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/\\$File/7737.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/70d1237672d36de1ba87890e4cb251cc/$File/7737.pdf). Acesso em: 26 set. 2021.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência da empresas no Brasil: Outubro, 2016**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-102016.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2021.

SEBRAE. **Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. Coleção Estudos e Pesquisas. Série Ambiente dos Pequenos Negócios. Brasília-DF. Outubro/2011. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf . Acesso em: 26 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. 2007. **Fatores determinantes da longevidade das micro e pequenas empresas.**

Disponível em:

<https://www.sebrae.com.br/main.asp?Team={87A1981E-1C20-41AE-B9D7-2843D6F5CA56}> Acesso em : 27 set. 2021.

SOUSA, Priscila Aparecida. PEREIRA, Rodrigo Carlos Marques. **Fatores de mortalidade de micro e pequenas empresas: um estudo sobre o setor de serviços.** Disponível em:

https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/195_Mortalidade_nas_MPEs.pdf .

Acesso em: 06 nov. 2021.

STACKE, Jéssica Aline. FEIL, Alexandre André. **Análise da Utilização das Ferramentas Contábeis Gerenciais em Micro e Pequenas Empresas.** Revista Gestão e Desenvolvimento. Universidade FEEVALE. Disponível em:

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/download/1122/1868/3966>. Acesso em: 27 set. 2021.